

IMPACTO DA INTELIGÊNCIA MILITAR ISRAELENSE NO DESFECHO DA GUERRA DOS SEIS DIAS¹

THE IMPACT OF ISRAELI MILITARY INTELLIGENCE ON THE OUTCOME OF THE SIX-DAY WAR

Pedro Alexandre Carvalho Vieira²
Humberto José Lourenção³
Marcelo Buzetto⁴

RESUMO

A pesquisa visa analisar o impacto da inteligência militar israelense na Guerra dos Seis Dias, explorando sua influência na vitória de Israel. Parte-se da hipótese de que a atuação das agências de inteligência, como o Mossad, foi decisiva para a obtenção de informações estratégicas que permitiram a antecipação de ataques e a execução de estratégias preventivas. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender o papel da inteligência em conflitos modernos, especialmente em cenários de disparidade numérica e geográfica entre os adversários, de forma que essa análise possa ser útil também para o aprimoramento e melhor emprego da inteligência militar no âmbito das Forças Armadas Brasileiras. O objetivo geral é analisar como a inteligência militar de Israel influenciou as decisões estratégicas e táticas das Forças de Defesa do país. Ou seja, a inteligência estatal será entendida aqui como uma variável independente, da qual o conjunto de decisões militares será visto como variável dependente. Para o atingimento deste objetivo geral, buscar-se-á relacionar a qualidade da inteligência à rapidez na tomada de decisões e ao cumprimento dos princípios clássicos da guerra. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, interpretando os fenômenos e atribuindo-lhes significados. Para isto, será feita uma análise documental e bibliográfica, envolvendo a revisão da historiografia sobre a Guerra dos Seis Dias e o debate acerca do conceito de inteligência militar.

Palavras-chave: Inteligência Militar; Guerra dos Seis Dias; Conflito Moderno; Mossad.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf) da Academia da Força Aérea (AFA). Expresso minha gratidão ao meu orientador pelos inúmeros direcionamentos e conselhos para o desenvolvimento do trabalho. Por fim, agradeço ao meu Deus, família e amigos, pelas orações, apoio e incentivo. " O cavalo prepara - se para o dia da batalha, mas a vitória vem do Senhor. " (Provérbios 21.31)

² Cadete de Infantaria do 4º Esquadrão (Turma *Ártemis*, 2025).

³ Doutorado em Ciências Sociais (Unicamp); pós-doutorado em Ciências Militares na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Professor Titular de Relações Internacionais da Academia da Força Aérea (AFA). E-mail: lourencao@hotmail.com.

⁴ Pós-doutorado em Ciências Sociais na UNESP, com pesquisa na área de Política Internacional. Professor Titular no Centro Universitário Fundação Santo André (CUFSA). E-mail: mabccae@gmail.com.

ABSTRACT

The Research aims to analyze the impact of Israeli military intelligence in the Six-Day War, exploring its influence on Israel's victory. The hypothesis is that the actions of intelligence agencies, such as the Mossad, were decisive in obtaining strategic information that allowed for the anticipation of attacks and the execution of preventive strategies. The relevance of this research lies in the need to understand the role of intelligence in modern conflicts, especially in scenarios of numerical and geographical disparity between adversaries, so that this analysis may also contribute to the improvement and more effective use of military intelligence within the Brazilian Armed Forces. The general objective is to examine how Israeli military intelligence influenced the strategic and tactical decisions of the country's Defense Forces. In this context, state intelligence will be considered an independent variable, while the set of military decisions will be viewed as the dependent variable. To achieve this general objective, the study will seek to relate the quality of intelligence to the speed of decision-making and adherence to the classical principles of warfare. The research adopts a qualitative approach, interpreting phenomena and attributing meaning to them. To this end, a documentary and bibliographic analysis will be conducted, involving a review of the historiography of the Six-Day War and a discussion on the concept of military intelligence.

Keywords: Military Intelligence; Six-Day War; Modern Conflict; Mossad.

INTRODUÇÃO

Segundo Oren (2002), a Guerra dos Seis Dias moldou o Oriente Médio. Para este autor, eventos posteriores como a Guerra do Yom Kippur (1973), o Massacre de Munique (1972), o Setembro Negro (1970), a Guerra do Líbano (1982), as controvérsias sobre os assentamentos judeus e o futuro de Jerusalém, os Acordos de Camp David (1978), os Acordos de Oslo (1993) e a Intifada (1987–1993; 2000–2005) podem ser vistos como consequências dos seis intensos dias de junho de 1967 no Oriente Médio (Oren, 2002).

Essa guerra apresenta diversas facetas a serem compreendidas, sendo uma delas o impacto da inteligência militar israelense no desfecho desse conflito. Diante disso, este trabalho fará uma análise dos conhecimentos adquiridos pelas forças de Israel, com foco em sua capacidade de coleta, análise e emprego de informações estratégicas que foram obtidas, principalmente, através de suas agências de inteligência, como o Mossad que foi criado para elevar a capacidade de inteligência do Estado de Israel com a finalidade de reunir informações que pudessem auxiliar na proteção e prevenção de possíveis invasões de países árabes vizinhos (Oliveira, 2018).

O texto terá início com a apresentação do contexto da Guerra dos Seis Dias, seguido por seu desenrolar e suas implicações. Em seguida, será explorada a noção de inteligência militar, com foco

na atuação da inteligência israelense no conflito. Por fim, a análise definirá qual foi o impacto da inteligência militar de Israel, conforme a metodologia estabelecida. Para a realização desta pesquisa, serão analisados livros e materiais que destacam a atuação da inteligência israelense nas batalhas desta guerra, de forma que possibilite a mensuração da eficácia da utilização da inteligência no desenrolar do conflito, confrontando-os com princípios de guerra que foram mais influentes no resultado da guerra. Além disso, será relacionada a qualidade da inteligência com a capacidade de tomada de decisão rápida, antecipação de ataques e execução de estratégias preventivas das Forças de Defesa de Israel. Para tanto, será feita uma análise documental e bibliográfica, envolvendo a revisão de documentos, artigos acadêmicos e obras publicadas que abordam o contexto da Guerra dos Seis Dias e o papel da inteligência militar israelense.

Ao analisar os fatores que contribuíram para a execução de uma estratégia vitoriosa, pretende-se compreender melhor sobre o impacto da inteligência militar em conflitos modernos, mesmo quando há uma grande disparidade numérica e geográfica com relação ao inimigo. Assim, a relevância deste estudo reside na compreensão da importância da ferramenta da inteligência no cenário da defesa (inclusive no contexto brasileiro) e da guerra atual, principalmente em confrontos caracterizados por inferioridade numérica e desvantagem geográfica de um dos lados, buscando responder à seguinte questão: **em qual medida a inteligência militar contribuiu para o sucesso militar israelense no desfecho da Guerra dos Seis Dias?**

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Inteligência militar

1.1.1 Conceito de Inteligência Militar

Segundo Woloszyn (2018), os objetivos perseguidos pela Inteligência militar giram em torno da previsibilidade acerca de possíveis ameaças. Dessa maneira, percebe-se que as atividades de inteligência fundamentam-se na coleta, análise e interpretação de informações, com o objetivo principal de antecipar e prevenir ações que possam ameaçar a segurança e a estabilidade de uma nação. Essa prática envolve uma abordagem meticulosa e proativa, garantindo uma resposta adequada aos potenciais riscos e desafios que possam surgir no cenário nacional e internacional.

Inteligência militar é o conjunto de atividades e tarefas técnico-militares exercidas de forma permanente, com o objetivo de produzir conhecimentos de interesse para os comandantes e seus estados-maiores em todos os níveis, além de proteger conhecimentos sensíveis, instalações e pessoal (Ministério da defesa, 2015, p. 4.1).

Sendo assim, sabe-se que a inteligência militar consiste em operações realizadas continuamente, visando fornecer informações relevantes que serão utilizadas no processo decisório pelos comandantes. No âmbito da Guerra dos Seis Dias a inteligência militar israelense teve uma notória atuação, ao longo deste artigo pretende-se compreender o nível do impacto do sistema de inteligência de Israel no desfecho da guerra.

1.1.2 Evolução da Inteligência Militar

O historiador Andrew (2018), oferece uma visão abrangente da evolução da inteligência, desde a antiguidade com as operações de espionagem realizadas por Moisés e Josué na terra de Canaã até os dias atuais, demonstrando logo no início do livro que as operações de inteligência desempenham um papel essencial e contínuo na história humana. Por conseguinte, ao longo deste tópico, serão apresentados os marcos históricos e sua relação com as operações de inteligência, conforme destacado por Andrew:

- Antiguidade: Espionagem bíblica (Moisés e Josué), operações no Egito e Roma;
- Renascença e Idade Moderna: A atuação de Walsingham na Inglaterra elisabetana;
- Século XIX: O papel da codificação e do telégrafo;
- Guerras Mundiais: SIGINT (modalidade de interceptação de mensagens) na Primeira Guerra e operação ULTRA e Double Cross na Segunda;
- Guerra Fria: Conflito CIA (Agência Norte-americana)× KGB (Agência Soviética); e
- Pós-11/09: Operações contra o terrorismo, uso de ciberinteligência.

1.1.3 Ciclo da Inteligência Militar

Conforme o documento da ABIN (2023), o ramo da inteligência opera a partir de um ciclo estruturado em cinco etapas principais, cada uma correspondendo a uma ação específica: objetivar,

acompanhar, informar, decidir e agir. Embora organizadas sequencialmente para facilitar a compreensão, as etapas podem ocorrer de forma simultânea ou interligada, conforme a natureza do tema em questão. Abaixo, estão listadas as 5 fases e suas definições:

- **Objetivar:** Definição do que precisa ser acompanhado, com base nas prioridades do governo;
- **Acompanhar:** Monitoramento constante dos temas escolhidos, buscando identificar riscos e oportunidades;
- **Informar:** Produção de conhecimento a partir das informações coletadas, para orientar decisões;
- **Decidir:** As autoridades usam as informações da inteligência para tomar decisões estratégicas; e
- **Agir:** Execução das ações definidas, seguida de avaliação dos resultados e reinício do ciclo, se necessário.



Figura 1 Ciclo da Inteligência

Fonte: recuperado de ABIN - Agência Brasileira de Inteligência. Doutrina da Atividade de Inteligência. Brasília: ABIN, 2023.

Em semelhança ao Ciclo de decisão da Inteligência retirado do documento da ABIN, Boyd (1986), piloto de caça americano da Guerra da Coreia, criou o conceito de Ciclo OODA (Observar, Orientar, Decidir e Agir). Nesse sentido, ele fala que um exército precisa manter a capacidade de adaptabilidade enquanto nega essa capacidade ao oponente, ou seja, faz - se necessário que um país consiga concluir seu ciclo de processo decisório de forma ágil e impossibilite seu oponente de fazer

o mesmo. Portanto, pode - se fazer um paralelo entre a importância de agilidade na conclusão do Ciclo OODA e do Ciclo de Inteligência. Após a definição e um entendimento geral do que é a inteligência militar, é fundamental compreender como essa estrutura foi organizada em Israel e quais agências estiveram envolvidas diretamente nos eventos de 1967.

1.2 Inteligência militar israelense

Segundo *Jewish Virtual Library* (2025), a inteligência militar israelense é representada por três principais organizações, sendo estas: o Mossad, que funciona desde 1949 em paralelo com o Serviço de Inteligência Militar (AMAN - sigla em hebraico) e o Shin Beth que é o serviço de segurança interna. Nesse contexto, é notório que o Mossad se destaca por desempenhar um papel fundamental na política de defesa do Estado de Israel. De acordo com o trabalho de Oliveira (2018), o Mossad é responsável por reunir informações e realizar operações de espionagem internacionais, além de combater o terrorismo externo ao território israelense.

Durante a Guerra dos Seis Dias, em 1967, o Mossad teve um papel importante na estratégia militar israelense. Israel, ao antecipar os movimentos dos países árabes vizinhos, conseguiu se preparar e realizar um ataque preventivo que resultou na destruição da força aérea egípcia e na ocupação estratégica de territórios como a Cisjordânia, a Península do Sinai, as Colinas de Golã e Jerusalém (Altman, 2010).

Já o Shin Bet, conforme registro da *Encyclopaedia Britannica* (2025), também teve participação durante o conflito. Destaca-se o episódio em que a agência desempenhou um papel relevante para o êxito israelense na Guerra dos Seis Dias, ao utilizar um agente duplo que forneceu informações falsas ao Egito sobre o plano de ataque de Israel.

Além disso, o Serviço de Inteligência Militar (AMAN) atuou de forma relevante nos seis dias de guerra. O chefe da inteligência militar na época, general Aharon 'Aharale' Yari foi responsável por sugerir cenários alternativos enquanto tropas e blindados egípcios avançavam pelo Sinai (Oren, 2002).

Essa atuação das agências de inteligência israelenses não apenas reforça a relevância da inteligência militar na garantia da segurança e defesa do Estado de Israel, por meio de uma atuação mais direta. Ela também evidencia sua capacidade de influenciar a formulação da política de defesa contribuindo significativamente para a preservação da soberania nacional diante de ameaças externas e internas.

1.3 Princípios de guerra

De acordo com a DCA 1-1, Manual de Doutrina da Aeronáutica, os princípios da guerra foram desenvolvidos por estudiosos a partir das experiências obtidas em diversos conflitos na história militar, sendo estes os que orientam o planejamento e a conduta das operações militares (Ministério da Defesa, 2020). De acordo com Antoine-Henri Jomini (1838), os princípios da guerra são essenciais para determinar o resultado de um conflito, pois oferecem orientações básicas para a realização eficaz de operações militares.

Vale ressaltar que segundo o manual de doutrina do Exército Brasileiro, os princípios de guerra utilizados por um país, não necessariamente são iguais aos dos outros, devido a natureza dos cenários (Ministério da defesa, 2019). Para tanto, serão utilizados para este estudo os princípios da guerra sob a ótica do Poder Aeroespacial, que são: economia de meios, exploração, manobra, massa, moral, objetivo, ofensiva, prontidão, segurança, simplicidade, surpresa e unidade de comando (Ministério da defesa, 2020).

Diante disso, neste estudo serão contemplados os princípios da guerra que mais se mostraram determinantes para o desfecho do conflito. Em seguida, será analisado em que medida as Operações de Inteligência contribuíram para viabilizar a aplicação eficaz desses princípios pelas Forças de Defesa de Israel.

1.4 Métodos de análise

O texto terá início com uma contextualização da Guerra dos Seis Dias, seguida pelo seu desenvolvimento e suas consequências. Na sequência, o conceito de inteligência militar será abordado, enfatizando a atuação da inteligência israelense durante o conflito. Finalmente, a análise procurará determinar o impacto da inteligência militar de Israel, conforme a metodologia adotada, de forma a concluir se o desfecho da guerra teria sido diferente ou não a partir da atuação da inteligência. Para realizar esta pesquisa buscar-se-á medir a eficácia do uso da inteligência ao longo do conflito, relacionando-a com os princípios de guerra que mais influenciaram o resultado. A qualidade da inteligência será relacionada à capacidade de tomar decisões rapidamente, prever ataques e executar estratégias preventivas das Forças de Defesa de Israel, principalmente nas batalhas em que a atuação da inteligência ganhou destaque.

Quanto a abordagem pode-se dizer que é uma pesquisa qualitativa pois esta é caracterizada pela interpretação dos fenômenos e atribuição de significados (Moresi, 2003). Por meio dos conhecimentos gerados, o trabalho busca interpretar os acontecimentos da Guerra dos Seis Dias com foco no impacto da inteligência militar israelense neste conflito.

No que tange a natureza, caracteriza-se por ser uma pesquisa básica pois é uma investigação voltada ao avanço do conhecimento científico, sem a preocupação imediata com sua aplicação prática. Seu principal objetivo é explorar, descrever e explicar fenômenos, contribuindo para a compreensão dos fundamentos teóricos de determinadas áreas do conhecimento (EVEN3, 2022). Quanto ao objetivo, apresenta-se como uma pesquisa explicativa pois busca identificar os fatores determinantes para um acontecimento num determinado contexto (Rodrigues, 2007), no caso a Guerra dos Seis Dias.

Além disso o trabalho se define por uma pesquisa bibliográfica que é uma investigação que utiliza material já publicado, como livros, artigos e teses, com o objetivo de conectar o pesquisador ao conhecimento existente sobre o tema (Souza, 2021), uma vez que o artigo será confeccionado a partir de livros e trabalhos já existentes sobre a Guerra dos Seis Dias, inteligência e princípios da guerra. As fontes utilizadas foram selecionadas com base em sua relevância acadêmica, reconhecimento e fundamentação teórica. Obras com respaldo de universidades, centros de pesquisa e autores de referência na área de estudos militares foram priorizadas. Buscou-se evitar a inserção de narrativas unilaterais, de forma a mitigar influências ideológicas que comprometam a análise histórica. Aplicando a metodologia delineada anteriormente, inicia-se a análise do conflito em si, com a contextualização histórica da Guerra dos Seis Dias, fundamental para compreender o cenário em que a inteligência militar atuou.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Contexto histórico da Guerra dos Seis Dias

A Guerra dos Seis Dias, ocorrida em junho de 1967, foi um conflito armado entre Israel e seus países árabes vizinhos, tais como: Egito, Jordânia, Síria e Iraque. De acordo com Michael B. Oren (2002), pode-se afirmar que a causa primária da Guerra dos Seis Dias foi o surgimento do sionismo no século XIX, pois foi o movimento sionista que possibilitou a existência de um Estado Judeu. O Sionismo se define pelo movimento do povo judeu em conseguir criar um Estado próprio, a partir

dos argumentos do jornalista austríaco Theodor Herzl (1896) desenvolvidos em seu livro "O Estado Judeu".

A Resolução 181, que definiu a partilha da Palestina em 29 de novembro de 1947, foi considerada um ultraje pelos países árabes, que argumentavam que essa divisão ia contra a Carta Magna da ONU. O evento que se sucedeu à Resolução 181 é denominado pelos israelenses de "Independência". Entretanto, para os palestinos, esse período é lembrado como Nakba, que significa "catástrofe" (Siqueira, 2022).

Com isso, em 1948 a Guerra da Independência de Israel resultou na criação do Estado de Israel na Palestina histórica o que aumentou a tensão com seus vizinhos árabes, criando um ambiente propício para um novo conflito posteriormente (Yossef, 2006). Ademais, após a primeira Guerra Árabe-israelense falar em "Israel" era considerado algo repugnante entre os árabes, pois o Estado judeu era considerado um instrumento de imperialismo e não era reconhecido por estes (Oren, 2002). Dessa forma, percebe-se que a paz não seria definitiva.

O estopim da Guerra dos Seis Dias ocorreu em maio de 1967, quando o Egito, sob o comando de Gamal Abdel Nasser, ordenou a retirada das forças de paz da ONU da península do Sinai e bloqueou o estreito de Tiran para os navios israelenses, considerado um ato de guerra por Israel (Bowen, 2003). Tais ações geraram tensões na região, levando Israel a realizar um ataque preventivo.

O conflito teve início em 5 de junho de 1967 e se desenrolou por seis dias. Israel lançou um ataque aéreo surpresa que destruiu a maior parte das forças aéreas do Egito, Síria e Jordânia, alcançando vitórias rápidas e capturando territórios significativos (Rios, 2017). Segundo o Jornalista Britânico Mehdi Hasan (2017), esta Guerra foi mostrada como o "Davi" israelense derrotando de forma humilhante o "Golias" árabe. As consequências desse conflito para a geopolítica foram profundas. A guerra alterou significativamente as fronteiras e a dinâmica de poder no Oriente Médio, reforçando a posição militar de Israel na região e estabelecendo uma nova realidade geopolítica que impacta os conflitos e negociações até os dias atuais (Bowen, 2003).

2.2 Operação Foco (Dia um - Ataque aéreo ao Sinai)

Segundo Rios (2019), em maio de 1967, Israel detectou uma grande concentração de forças egípcias, sírias, iraquianas e jordanianas ao longo de suas fronteiras, ciente de que estava em considerável desvantagem, pois dispunha de aproximadamente 800 carros de combate e 300 aviões, enquanto os países árabes reuniam cerca de 2.500 carros de combate e 1.000 aviões. Diante desse

cenário, Israel optou por atacar primeiro com o objetivo de destruir as forças aéreas do Egito, da Síria e da Jordânia ainda no solo, antes que pudessem representar uma ameaça, conseguindo, em poucas horas, eliminar setenta por cento da força aérea egípcia, além de causar danos significativos à Síria e à Jordânia (Rios, 2019).

De acordo com Oren (2002), os israelenses treinaram repetidamente essa Operação, com modelos das bases aéreas egípcias, sob sigilo quase total, sendo que somente alguns ministros conheciam o plano. Além disso, Oren (2002) citou Ezer Weizman, chefe de operações israelense, que afirmou ter se preocupado com essa Operação durante cinco anos, tendo sonhado, planejado e treinado homens para executá-la na hora certa.

Ademais, conforme Oren (2002), Motti Hod (Comandante da Força Aérea Israelense), por volta das 10 horas da manhã do primeiro dia da guerra, informou a Rabin (Chefe do Estado-Maior do Exército) que a Força Aérea Egípcia tinha sido aniquilada. Com isso, a força terrestre israelense teve condições de avançar pela Península do Sinai (Oren, 2002). Em consonância com os acontecimentos supracitados, Douhet (1921), em sua principal obra, transmite a ideia de que aquela nação capaz de infligir dano de forma mais rápida e contundente ao inimigo pelo ar (no começo das hostilidades), irá sobrepujar seu inimigo no conflito.

Dessa forma percebe-se que essa Operação neutralizou a ameaça aérea árabe e garantiu a superioridade estratégica da nação israelense. É notório que essa investida inicial foi excepcional para a rápida vitória israelense na Guerra dos Seis Dias. A partir disso, será analisada a seguir exemplos de situações em que a inteligência de Israel se fez necessária nessa Operação, tendo em vista a importância desta para o desenrolar do conflito.

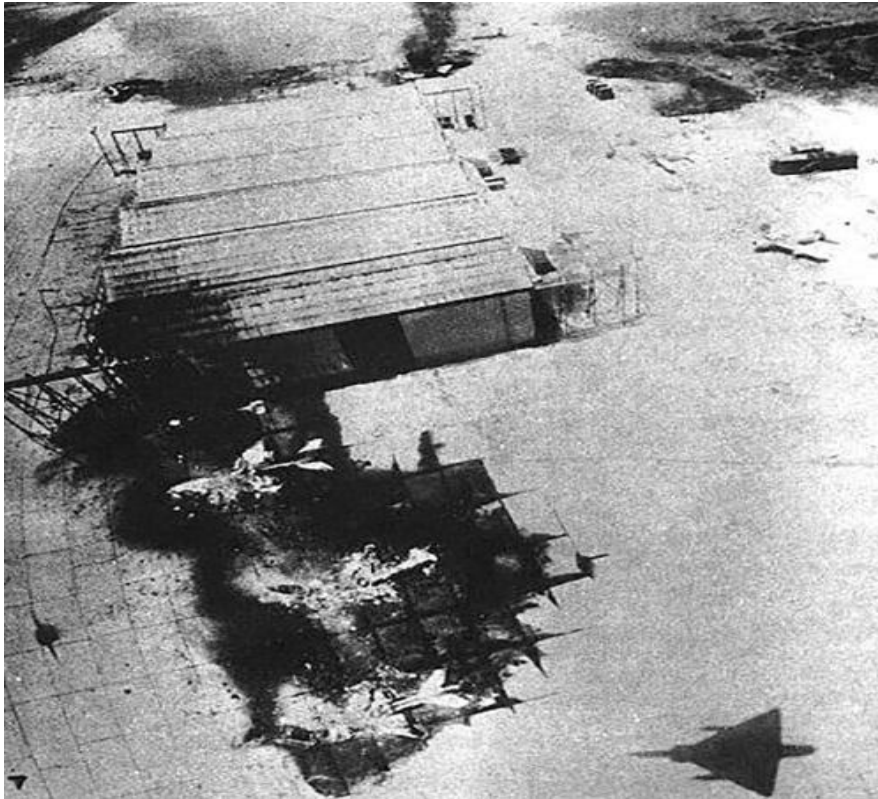


Figura 2 MiG-21 egípcios destruídos no solo e a sombra do Mirage III israelense

Fonte: recuperado de <https://www.aereo.jor.br/2022/05/19/a-vitoria-esmagadora-do-poder-aereo-de-israel-na-guerra-dos-seis-dias-em-1967/>.

2.3 A atuação da inteligência de Israel na Operação Foco

Sabe-se que a Guerra dos Seis Dias se passou no mesmo momento em que o mundo vislumbrava tensões entre Estados Unidos e União Soviética, sendo que uma das características do conflito entre essas grandes potências era a atuação de espões. Nesse contexto, de acordo com a jornalista Sahuquillo (2021), durante a época da Guerra Fria o conceito de espionagem internacional mudou para sempre. No Oriente Médio não foi diferente das outras partes do mundo, a inteligência militar e a espionagem também foram importantes fatores nos conflitos árabe-israelenses como será visto a seguir.

Conforme Bregman (2023), na véspera da Guerra de 1967, o serviço de inteligência Shin Bet alcançou um importante feito ao utilizar um agente duplo egípcio-israelense, Ri'fat al Gamal (também

conhecido como Jacques Bitton), para transmitir ao Egito informações enganosas sobre os planos militares de Israel, afirmando que o ataque começaria por terra, o que levou os egípcios a se prepararem para enfrentar uma ofensiva terrestre, deixando, no entanto, suas aeronaves vulneráveis em pistas abertas, situação que favoreceu a Força Aérea de Israel em sua liberdade de atuação. Essa ação ficou conhecida como “Operação Yated (Operação Estaca)”, considerada uma das mais impressionantes manobras de desinformação já realizadas pelo Shin Bet (Bregman, 2023).

Em conformidade com a página *Jewish Virtual Library* (s.d.), Wolfgang Lotz, espião israelense do Mossad (chamado pelos israelenses de "o olho de Tel Aviv no Cairo") infiltrado no Egito sob a identidade de um ex-oficial nazista e criador de cavalos, frequentava a alta sociedade do Cairo, coletando informações sobre instalações militares, bases aéreas e o programa de mísseis egípcio (atuando antes da Guerra dos Seis Dias, suas informações foram cruciais para o ataque preventivo israelense). Capturado em 1965 e condenado à prisão perpétua, foi libertado em 1968 numa troca de prisioneiros. Além disso, o Mossad contava com um outro espião de nome Anwar Ifrim, o massagista pessoal de Nasser, conhecido pelos árabes como "Ali al - Alfi", o que mais tarde o Comandante da Força Aérea Israelense chamou de inteligência em tempo real (Oren, 2002).

Durante os meses anteriores ao confronto armado propriamente dito, Yariv (chefe da AMAN) levantou informações importantes para a tomada de decisão dos analistas das Forças de Defesa de Israel, uma vez que sua tarefa era aferir o momento em que os árabes estariam em condições de um ataque em múltiplas frentes contra o Estado Judeu (Oren, 2002). Dentre as principais contribuições de Yariv, estão: a descoberta da possibilidade dos egípcios bombardearem o reator nuclear de Dimona e a recomendação de ativar a maior parte dos 140 mil reservistas (Oren, 2002).

Percebe-se que a eficácia da Operação Foco durante a Guerra dos Seis Dias é amplamente atribuída à excelente coordenação entre a Aman, o Mossad e o Shin Bet. A inteligência precisa e oportuna fornecida por essas agências permitiu que Israel antecipasse os movimentos árabes, neutralizasse ameaças críticas e conduzisse a operação militar de forma rápida e decisiva.

2.4 Princípios de guerra derivados do emprego da atividade de inteligência na Operação Foco

A partir dos feitos do Mossad, da AMAN e do Shin Bet elencados no tópico anterior, será feita uma análise dos princípios de guerra que Israel foi capaz de utilizar com as informações obtidas por essas agências. Demonstrando assim, o impacto direto que essas ações de espionagem tiveram na

tomada de decisão e no êxito da operação. A Tabela 1 sintetiza a dependência das decisões militares de Israel com relação a sua inteligência estatal.

Tabela 1 – Relação entre a inteligência israelenses, os princípios de guerra e sua aplicação

Agência	Atuação da Inteligência	Princípios proporcionados pela Inteligência e suas definições	Como cada Princípio foi contemplado
Mossad	Localização das aeronaves egípcias (Oren, 2002).	Economia de meios: Utilizar a força em alvos prioritários (Ministério da Defesa, 2020).	Economia de meios: a primeira prioridade era destruir as pistas, depois os bombardeiros e por fim, os caças (Oren, 2002).
Shin Bet	Utilização de agente duplo para transmitir informações falsas ao Egito (Bregman, 2023).	Surpresa: consiste em empregar força onde o inimigo esteja despreparado ou só perceba a ação quando já não puder reagir eficazmente (Ministério da Defesa, 2020).	Surpresa: Um oficial do Egito alegou que o ataque foi uma completa surpresa (Oren, 2002).
		Ofensiva: Consiste em levar a ação ao inimigo e manter o ritmo do combate (Ministério da Defesa, 2020).	Ofensiva: Diante das ameaças Israel decidiu atacar primeiro (Rios, 2019).
AMAN	Descobrir o momento em que os árabes estariam em condições de realizar um ataque (Oren,2002).	Prontidão: é a capacidade de pronto atendimento da Força (Ministério da Defesa, 2020).	Prontidão: Yariv sugeriu que os 144 mil reservistas fossem acionados (Oren, 2002).

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados ao longo da pesquisa.

A tabela acima evidencia como as agências de inteligência israelenses — Mossad, Shin Bet e AMAN — contribuíram para a aplicação de princípios militares durante a execução e também anteriormente à Operação Foco. O Mossad assegurou a economia de meios ao identificar alvos prioritários egípcios. O Shin Bet viabilizou os princípios de surpresa e ofensiva ao enganar o inimigo com informações falsas, favorecendo um ataque inesperado. Já a AMAN demonstrou prontidão ao antecipar o risco de ataque árabe e sugerir a mobilização dos reservistas. Essas ações reforçam o papel decisivo da inteligência na eficácia das operações militares.

3 Considerações finais

Com base na análise realizada, conclui-se que a inteligência militar israelense exerceu papel decisivo no desfecho da Guerra dos Seis Dias, ao permitir a antecipação de ameaças, a execução de estratégias preventivas e o cumprimento eficaz de princípios clássicos da guerra, como surpresa, ofensiva, prontidão e economia de meios. A atuação coordenada das agências Mossad, Shin Bet e AMAN forneceu informações estratégicas fundamentais para a rápida neutralização das forças inimigas, especialmente por meio da Operação Foco. Esses resultados evidenciam como o uso inteligente e oportuno da informação pode compensar desvantagens numéricas e geográficas, sendo um fator crítico de sucesso em conflitos modernos. Clausewitz (1832), em seu livro “Da Guerra” destacou a importância do conhecimento do inimigo e do ambiente operacional para o sucesso militar, reforçando assim, a conclusão deste artigo. Dessa forma, pode-se dizer que este trabalho também apresenta validade para o aprimoramento da utilização do serviço de Inteligência das Forças Armadas Brasileiras.

REFERÊNCIAS

ABIN - Agência Brasileira de Inteligência. **Doutrina da Atividade de Inteligência**. Brasília: ABIN, 2023. 177 p. Disponível em: <https://www.gov.br/abin/pt-br/centrais-de-conteudo/doutrina/Doutrina-da-Atividade-de-Inteligencia-2023>. Acesso em: 13 maio 2025.

ALTMAN, Max. **Hoje na História - 1967: Termina a Guerra dos Seis Dias**. OPERA MUNDI, 11 de junho de 2010. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/hoje-na-historia-1967-termina-a-guerra-dos-seis-dias/>.

ANDREW, Christopher. **The Secret World: A History of Intelligence**. New Haven: Yale University Press, 2018.

BOWEN, Jeremy. **Six days: how the 1967 war shaped the Middle East**. Thomas Dunne Books, 2003.

BOYD, John R. **Patterns of Conflict**. [S.l.]: [s.n.], 1986.

BREGMAN, Ahron. **A little history of Shin Bet**. Engelsberg Ideas, 27 nov. 2023. Disponível em: <https://engelsbergideas.com/notebook/a-little-history-of-shin-bet/>. Acesso em: 13 maio 2025.

CLAUSEWITZ, Carl von. **Da guerra**. Traduzido por Dorothea M. R. M. Saalfield. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2020.

DOUHET, Giulio. **O domínio do ar**. Tradução de Ten Cel Av Luiz Mendes de Lima. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2004.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Shin Bet (Shabak)**. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Shin-Bet>. Acesso em: 13 maio 2025.

EVEN3. **Pesquisa Aplicada: o que é, tipos e exemplos**. Blog Even3, 2022. Disponível em: <https://blog.even3.com.br/pesquisa-aplicada/amp/>.

GALANTE, Alexandre. **A vitória esmagadora do poder aéreo de Israel na Guerra dos Seis Dias em 1967**. Poder Aéreo, 19 maio 2022. Disponível em: <https://www.aereo.jor.br/2022/05/19/a-vitoria-esmagadora-do-poder-aereo-de-israel-na-guerra-dos-seis-dias-em-1967/>. Acesso em: 13 maio 2025.

HASAN, M. **50 anos de ocupação: a Guerra dos Seis Dias de Israel foi baseada em uma mentira**. Brasil de Fato, 06 de junho de 2017. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/hoje-na-historia-1967-termina-a-guerra-dos-seis-dias/>.

HERZL, Theodor. **O Estado Judeu**. Tradução de H. de C. Almendra. São Paulo: Edições Panamericas, 1997.

JEWISH VIRTUAL LIBRARY. **Israel Intelligence Agencies**. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/israel-intelligence-agencies>. Acesso em: 7 out. 2025.

JEWISH VIRTUAL LIBRARY. **Wolfgang Lotz**. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/wolfgang-lotz>. Acesso em: 13 maio 2025.

JOMINI, Antoine Henri de. **The art of war**. Tradução do francês para o inglês por G. H. Mendell e W. P. Craighill. Rockville: Arc Manor Publishers, 2007.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. DCA 1-1: **Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira**. Volume I. Brasília: Estado-Maior da Aeronáutica, 2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. EB20-MF-10.102: **Doutrina Militar Terrestre**. 2ª Edição. Brasília: Estado-Maior do Exército, 2019.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. **Inteligência Militar Terrestre**. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/95/1/EB20-MF-10.107.pdf>. Acesso em: 21 de ago. 2023. Brasília, 2015.

MONITOR DO ORIENTE. **A Resolução 181 (29 de novembro de 1947)**. Disponível em: <https://www.monitordooriente.com/2022/11/29-a-resolucao-181-29-de-novembro-de-1947/>.

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

OLIVEIRA, Mariana de Lira Tenório de. **O papel da inteligência na política de defesa de Israel: um estudo de caso do Mossad**. 2018. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife, 2018.

OREN, Michael. **Seis dias de guerra: junho de 1967 e a formação do moderno Oriente Médio**. [s.l.] Bertrand Brasil, 2010.

RIOS, Marcelo. **A guerra dos 6 dias**, 2017. 1 vídeo (16 min). Publicado pelo Hoje no mundo militar. Disponível em: <https://m.youtube.com/watch?v=qyPt2Hk2Lnw>.

RIOS, Marcelo. **Como Israel destruiu a força aérea egípcia**, 2019. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo Hoje no mundo militar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yIkVg5w3zRY>.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

SAHUQUILLO, María R. **O fim da era dos agentes duplos da Guerra Fria**. El País Brasil, 5 jan. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-01-05/o-fim-da-era-dos-agentes-duplos-da-guerra-fria.html>. Acesso em: 13 maio 2025.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

SURKES, Sue. **Morocco tipped off Israeli intelligence, 'helped Israel win Six Day War'**. The Times of Israel, 16 out. 2016. Disponível em: <https://www.timesofisrael.com/morocco-tipped-off-israeli-intelligence-helped-israel-win-six-day-war/>. Acesso em: 13 maio 2025.

WOLOSZYN, André Luiz. **Inteligência Militar: o emprego no Exército Brasileiro e sua evolução**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2018.

YOSSEF, Amr. **The Six-Day War Revisited**. Working Paper 02/2006. Trento: University of Trento, School of International Studies, 2006.